



INTERRELAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ariana Lucas Moraes¹

RESUMO

A maior parte dos problemas ambientais que afetam o planeta são, por vezes, fruto da ignorância e da indiferença em defender as necessidades da sociedade, dos seus recursos naturais e culturais. Existe um consenso universal de que o crescimento económico deve ser visto com uma nova perspectiva de justiça, equidade e oportunidades para a grande maioria e não apenas para alguns grupos privilegiados. Isto exige um comportamento ambiental responsável e uma mudança de mentalidade nos cidadãos, o que implica uma melhor compreensão da interação entre os processos naturais, sociais e culturais, em que o ser humano é visto como uma componente do ambiente e não como o seu centro. Este artigo tem como objetivo mostrar uma abordagem sobre a relação, educação geográfica e educação ambiental, pautando-se nas diretrizes propostas pela BNCC.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Educação Ambiental; Geografia.

ABSTRACT

Most of the environmental problems that affect the planet are sometimes the result of ignorance and indifference in defending the needs of society, its natural and cultural resources. There is universal agreement that economic growth should be viewed with a new perspective of justice, equity and opportunity for the vast majority and not just for a few privileged groups. This requires responsible environmental behaviour and a change of mentality in citizens, which implies a better understanding of the interaction between natural, social and cultural processes, in which the human being is seen as a component of the environment rather than as its centre. This article aims to show an approach to the relationship, geographic education and environmental education, based on the guidelines proposed by the BNCC.

Keywords: National Common Curriculum Base; Environmental education; Geography.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação ambiental tornou-se uma necessidade social e cultural, já que constitui um objetivo essencial na formação de crianças,

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado do Amazonas -(UEA), Pós - Graduação "Lato Sensu" em Gestão Ambiental, pela Faculdade de Educação da Serra e Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. Professora da rede pública de ensino pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas - SEDUC - Amazonas.



adolescentes e jovens para uma preparação que possibilite o seu comportamento de acordo com a situação ambiental em que vivem.

Assim sendo, são necessárias mudanças a nível global com ações urgentes e específicas em todos os níveis da sociedade, é necessário capacitar as comunidades e um tema recorrente está relacionado ao meio ambiente, onde a educação ambiental permite incentivar a sua participação, promovendo e desenhando estratégias próprias que lhes permitam mitigar ou eliminar os efeitos nocivos dos problemas ambientais que os afligem, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento local.

Esta exortação aos cidadãos para incorporarem a educação e a gestão ambiental nas comunidades está a ganhar grande importância em todo o mundo e no Brasil em particular. Esta relevância expressa-se de diversas formas, desde a análise dos pontos fortes e fracos dos cidadãos nas questões ambientais, até à dinâmica imposta pelos problemas ambientais. Isto leva a analisar como esses aspectos ambientais são incorporados (ou não) no exercício da cidadania.

Cidadãos que forem formados com uma compreensão sistêmica do meio ambiente, internalizarem as relações entre seus componentes – onde o ser humano faz parte dele – e executarem ações para melhorar seus componentes, estarão mais preparados para projetar seus estilos de vida na comunidade, dado que não só tenham uma ideia da ligação entre todos os elementos do sistema, mas também conheçam a sua realidade, potencialidades e limitações.

Em geral, não há ênfase suficiente na necessidade de continuidade na formação ambiental a nível local. Assim, a educação ambiental deve constituir uma educação continuada geral que reaja às mudanças que ocorrem num mundo em rápida mudança. Deve ser tomada fundamentalmente como aquele processo em que a pessoa se prepara para a compreensão dos principais problemas da sociedade atual, essencialmente aqueles que lhe são próximos pela localização geográfica ou pelo sentimento de pertença.

Além disso, a educação ambiental deve proporcionar não só os conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para que cada pessoa desempenhe as suas funções de acordo com a proteção ambiental, mas também deve esclarecer as questões éticas envolvidas nas diferentes ações realizadas. Por fim, deve ser orientada para a comunidade, envolvendo os indivíduos num processo ativo de resolução de problemas no contexto das suas realidades



específicas, incentivando a participação e a iniciativa para superar as dificuldades que os afetam, mas essencialmente para evitar a criação de novas situações de conflito (UNESCO, 1979).

Nesse sentido, a educação ambiental representa um desafio para compreender as relações e inter-relações que ocorrem entre os componentes do meio ambiente. Uma reflexão que responde à necessidade de encontrar uma nova perspectiva, a partir de fundamentos éticos filosóficos, que amplie o conhecimento das causas e consequências geradas pela atividade humana, que tem destruído o habitat de vários ecossistemas do planeta.

EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA GLOBAL

Atualmente, existe um consenso global de que para desenvolver sociedades saudáveis e economicamente sustentáveis é necessário um esforço unificado entre os diferentes agentes socializadores e agências que intervêm de uma forma ou de outra na educação cidadã, para que contribuam para a prevenção ou mitigação da degradação do ambiente nas localidades.

Este comportamento responsável deve permitir a satisfação crescente das necessidades atuais, em correspondência e harmonia com os recursos existentes, permitindo fases mais avançadas na qualidade de vida e bem-estar da população, que são os objetivos mais importantes do desenvolvimento, em vigor desde a Conferência de Estocolmo em 1972.

Entre as tarefas sociais que a escola tem como centro cultural da comunidade, está a de dirigir o processo educativo, em conjunto com a família, por ser esta a célula mais importante da sociedade, dado o impacto educativo que tem no desenvolvimento de hábitos, valores, bem como as raízes em crenças e costumes. É no lar que a criança recebe a sua primeira educação, uma concepção do ambiente e do homem como componente.

A escola tem então uma função essencial na preparação de cidadãos capazes de enfrentar os novos desafios científicos, com uma ética ambiental orientada para a solução dos problemas ambientais e em correspondência com o desenvolvimento socioeconómico de cada país.

A formação ambiental cidadã das instituições escolares deve supor, além de uma extraordinária oportunidade para a promoção da responsabilidade



cidadã, na proteção do meio ambiente e na geração de capacidades sociais para o desenvolvimento sustentável, uma série de desafios dados pela complexidade da sua dinâmica de funcionamento.

Em primeiro lugar, a sua natureza multifuncional que implica diferentes contextos. Contrastes de idiosincrasia, costumes, organização social, significação dos problemas, entre outros. Exigem particularizar a linguagem e a forma de transmissão do conteúdo e das mensagens de acordo com o destinatário. Em segundo lugar, a criação de espaços de sinergia entre instituições estatais e organizações da sociedade civil, em que a escola, enquanto centro cultural da comunidade, independentemente da experiência, constitui um desafio em si, uma vez que se manifesta como modo de atuação nas ações quotidianas.

Supõe-se que a educação ambiental se caracteriza por ser um processo contínuo e permanente, que constitui uma dimensão da educação integral de todos os cidadãos, que visa harmonizar as relações entre os homens no processo de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento de hábitos, competências e atitudes e de formação de valores e destes com o resto da sociedade. e natureza, para assim promover a reorientação dos processos econômicos, sociais e culturais para o desenvolvimento sustentável (CITMA, 1997).

Desde 1996, a Estratégia Nacional do Meio Ambiente propõe a premissa de que a educação ambiental é uma dimensão da educação integral de todo cidadão, e seu papel no processo pedagógico e sua materialização em todos os agentes sociais começa a ser interpretado.

Embora o termo cultura ambiental seja uma palavra do final do século XX, a sua evolução está intimamente ligada ao desenvolvimento histórico das chamadas ciências ambientais e, claro, ao percurso histórico da sociedade.

Como o meio ambiente tem caráter holístico, são diversas as ciências que o têm como objeto de estudo. Por isso, este artigo fará referência apenas às contribuições de algumas delas: a biologia, para o estudo dos seres vivos; ecologia, porque dentro das ciências biológicas é responsável por estudar as inter-relações entre estas e com o meio ambiente e a geografia, porque é uma ciência que engloba a natureza e a sociedade em estreita relação em seu objeto de estudo.

No desenvolvimento de qualquer uma destas ciências, as chamadas revoluções científicas constituíram momentos de mudanças marcantes, pelas



contribuições que deram a cada uma delas. Com o qual também foram produzidas mudanças no conhecimento humano sobre o que acontecia ao seu redor; bem como a influência do homem na natureza.

Segundo critérios debatidos em eventos internacionais, com a Quarta Revolução Científica (iniciada em 1950), surge uma nova especificidade devido à montagem da forma social da matéria e do seu movimento (sociedade) com a natureza. Isto se deve ao aumento constante da inter-relação entre as duas partes desse sistema indestrutível (natureza-sociedade). Essa nova especificidade é o meio ambiente, que nada mais é do que resultado do desenvolvimento histórico-lógico do planeta, e tem entre suas principais características:

- Que é um todo (há integridade entre os seus componentes).
- O que é perturbador (pode estar contaminado).
- Que é destrutível (é necessário para a vida atual, se o seu equilíbrio relativo for alterado de forma irreversível).
- Que é dinâmico (está em constante mudança e em relativo equilíbrio).

Os impactos ambientais causados até hoje pela humanidade respondem, em numerosos casos, ao facto de nas suas ações quotidianas, o homem ter ignorado, ignorado ou subestimado estas e outras particularidades do ambiente, causando assim danos por vezes irreversíveis e prejudiciais a determinadas pessoas, espécies e ecossistemas do planeta.

Algumas destas ações contra o ambiente têm as suas causas em problemas morais profundamente enraizados no mundo atual e quase insolúveis nas condições políticas atuais (mundo unipolar), como, por exemplo: guerras pelo poder económico, problemas raciais e de grupos étnicos, corrupção, indolência, terrorismo e desumanização, que se manifesta nos ataques bacteriológicos e na contaminação consciente com resíduos tóxicos e radioativos.

Estes são os problemas ou barreiras que impedem percorrer o caminho do desenvolvimento sustentável e não as consequências das contribuições técnico-científicas que exterminam, destroem e matam, são as ações do ser humano e o desconhecimento do que acontece no meio ambiente. o que impede o progresso.



Em cada etapa e momento, as contribuições das revoluções científicas permitiram ao homem um maior conhecimento sobre os objetos, fenômenos e processos naturais, e as leis que regem o seu desenvolvimento, que não podem ser subestimados ou esquecidos no trabalho diário do ser humano. O negativo não está nestas contribuições, mas no insuficiente desenvolvimento da cultura e consciência ambiental a este respeito, que em vários momentos transformou os novos estudos e descobertas na ciência e as contribuições da tecnologia em perigos reais para o habitat de todas as espécies no mundo.

O exposto implica a manifestação de uma ética ambiental coerente com a aplicação dos avanços técnico-científicos na solução dos problemas ambientais locais, atentando para a diversidade cultural (etnias, dialetos e grupos) e o reconhecimento das populações para conhecerem as potencialidades ambientais de cada um. região e país.

O compromisso de educar as novas gerações nos conhecimentos, habilidades, hábitos, sentimentos e valores de tudo o que acontece no seu contexto durante o desenvolvimento histórico-social, tem permitido a transformação da experiência histórico-social em cultura, que é enriquecida com o mesmo desenvolvimento que a humanidade vem alcançando nas questões ambientais.

Portanto, a educação é chamada a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de educação ambiental contextualmente adequadas que considerem o desenvolvimento desta área nos meios formais e não formais de educação, tendo em conta as suas perspectivas complementares e as realidades do contexto.

PROCESSOS DE ECOCIDADANIA E CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO POLÍTICO CONSCIENTE

Por vezes os termos ambiente, educação ambiental e desenvolvimento sustentável são utilizados de forma intercambiável; Por exemplo, ao nos referirmos ao primeiro é muito comum ouvir e ler expressões como: tudo o que nos rodeia, ou seja, excluindo o ser humano; como sinônimo de natureza, ou equivalente ao ecossistema ou como recurso a ser utilizado. Por este motivo consideramos apresentar estes conceitos básicos e suas definições:



- Meio Ambiente - Sistema complexo e dinâmico de inter-relações ecológicas, socioeconômicas e culturais, que evolui através do processo histórico da sociedade (CITMA, 1997).
- Educação ambiental - Processo contínuo e permanente que constitui uma dimensão da educação integral de todos os cidadãos, visando harmonizar as relações na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de hábitos, competências, habilidades e atitudes e na formação de valores entre seres humanos e entre eles e o resto da sociedade e da natureza, para promover a orientação dos processos econômicos, sociais e culturais para o desenvolvimento sustentável (CITMA, 1997).
- Desenvolvimento sustentável - Processo de elevação sustentada e equitativa da qualidade de vida das pessoas, através do qual se procura o crescimento económico e a melhoria social, numa combinação harmoniosa com a proteção do ambiente, para que sejam satisfeitas as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras (CITMA, 1997).

Estas definições fazem parte do património cultural sobre questões ambientais que os cidadãos atingem, razão pela qual necessitam de ser atualizadas a este respeito.

Por isso, é necessário compreender que diante dos problemas ambientais que afetam o planeta em diferentes escalas, a educação ambiental e a cultura ambiental devem estar intimamente ligadas, portanto:

[...] o homem prático deve saber mais e se adaptar à realidade. Se a espécie sobreviver por um período de tempo muito mais longo, as gerações futuras saberão muito mais do que nós, embora primeiro tenham de resolver um grande problema. Como alimentar os milhares de milhões de seres humanos cujas realidades colidiriam inevitavelmente com os limites da água potável e dos recursos naturais de que necessitam? (RUZ, 2016).

Neste contexto, a educação geográfica e a educação ambiental são chamadas a responder a uma procura com profundas conotações sociais, económicas, políticas e ambientais.



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

O tema da educação geográfica e da educação ambiental é atualmente de grande relevância devido às transformações que o espaço geográfico tem experimentado em consequência da dinâmica interna do planeta Terra e dos impactos das atividades humanas na sua superfície.

Desde a década de 1980, o debate sobre a deterioração ambiental e suas repercussões sociais intensificou-se, evidenciado na crescente magnitude das dificuldades causadas pela perturbação do equilíbrio ecológico planetário. Neste sentido, o aquecimento global, o enfraquecimento da camada de ozono, a poluição ambiental e as alterações climáticas, entre outros problemas ambientais, são referências comuns.

O tratamento dos problemas ambientais no ambiente escolar é desenvolvido a partir de currículos que visam formar a consciência ambiental. Porém, chama a atenção que, por vezes, o ato educativo se limita apenas à transmissão de conhecimentos.

Esta prática pedagógica desenvolve-se sob uma perspectiva reducionista, fracionária e descritiva, sobre conteúdos associados à contaminação da água, do solo, do ar, da vegetação e depois a motivação para investigar problemas relacionados com estes temas. Desta forma, propõe-se a facilitação do conhecimento superficial e superficial e assume-se uma postura meramente contemplativa, narrativa e descontextualizada do problema ambiental.

Segundo a Declaração de Lucerna, quase todos os temas declarados pela União Geográfica Internacional (IGU), onde se insere o ambiente, têm uma dimensão geográfica, daí a importância da sua incorporação para formadores de professores em universidades e institutos profissionais, estudantes de pedagogia e todas as pessoas interessadas nos temas de educação geográfica e meio ambiente.

Kaercher (2013) ressalta que os graves problemas ambientais que a ação humana provoca nos demais componentes do meio ambiente têm feito com que o interesse atualmente se concentre mais na relação entre a sociedade e a natureza. A ameaça destes problemas globais, regionais, nacionais e locais já não permite explicações isoladas de ciências particulares, mas torna necessária a



inclusão das contribuições das diversas ciências sociais e naturais, que devem desempenhar um papel fundamental na compreensão do porquê e como da ação humana em relação a esse problema.

De acordo com Braz (2012), uma das ciências que tem se interessado pelos impactos, configurações e desequilíbrios espaciais produzidos pela não aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável nas diversas áreas do planeta é a geografia, que atualmente tem sido enriquecida por temas relacionados à educação ambiental, que necessitam de estudo e reflexão desde uma perspectiva natural, social e espacial.

Neste contexto, a educação geográfica e a educação ambiental são chamadas a responder a uma procura com difíceis conotações sociais, económicas, políticas e ambientais, que implicam não só as inter-relações entre estas áreas do conhecimento humano, mas também o posicionamento numa dimensão ética. as novas gerações. Isto requer mudanças profundas nos estilos de vida, o desenvolvimento do pensamento e da consciência e da participação bem-informada dos cidadãos e o desenvolvimento de capacidades para tomar decisões sobre questões relacionadas com o ambiente.

Segundo Oliveira (2006), essa integração, como abordagem educativa, apresenta diversas possibilidades de contribuir para o desenvolvimento sustentável, especialmente na perspectiva das inter-relações entre o ser humano e o território que habita.

A necessidade de estudar em profundidade as mudanças ocorridas no meio ambiente, com base nos processos de desenvolvimento económico, tem levado a educação geográfica e a educação ambiental a enriquecer os seus temas e a procurar pontos de contacto que facilitem a sua integração.

O evidente interesse pelo ambiente e pelo desenvolvimento sustentável constitui um processo que está a transformar o estudo do território para uma abordagem mais abrangente e sistémica. Não basta estudar cada um dos diferentes objetos, fenómenos e processos que existem ou ocorrem num espaço geográfico, é importante estudar as interligações ou inter-relações que surgem entre os diferentes elementos de um sistema espacial.

Para Marques Filho (2016), outro ponto de contato entre a educação geográfica e a educação ambiental é desenvolver o pensamento espacial, que lhes permita compreender as relações sociedade-natureza e suas consequências



positivas ou negativas no espaço geográfico, do ponto de vista do desenvolvimento sustentável.

Da mesma forma, é necessário contribuir, através da educação geográfica e da educação ambiental, para a construção de uma sociedade mais solidária e equitativa, na qual os jovens de hoje, os adultos de amanhã, tenham conhecimentos suficientes, elementos de julgamento e atitudes que lhes permitam participar e tomar decisões. decisões apropriadas relativas a outros componentes do ambiente.

Além disso, oferece-se a possibilidade de desenvolver atividades que promovam uma mudança de atitude e valorização do ambiente local, tornando-se pessoas com consciência espacial que se ligam ativa e favoravelmente ao espaço geográfico.

Outro elemento importante a destacar, que surge como consequência da relação entre a educação geográfica e a educação ambiental, é a concepção ecossistêmica do meio ambiente, em oposição às posições antropocêntricas, que ainda existem por algumas pessoas.

Dessa forma, esta visão coloca os alunos em pleno desenvolvimento das suas faculdades cognitivas, tomando consciência do seu entorno imediato, especialmente através da criação de um mapa mental do espaço local mais próximo.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA AMBIENTAL E BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil estabelece diretrizes essenciais para a construção de práticas pedagógicas que promovam a formação integral dos estudantes. Dentro desse contexto, a disciplina de Geografia desempenha um papel fundamental, especialmente quando alinhada aos princípios da Educação Ambiental. Assim, a escola deve explorar a importância da integração dessas áreas, destacando como o ensino da Geografia pode ser uma ferramenta poderosa para promover a conscientização ambiental e a sustentabilidade.

A Geografia, ao abordar a distribuição espacial dos fenômenos naturais e humanos, fornece um cenário propício para a compreensão das inter-relações entre sociedade e meio ambiente. A Educação Ambiental, por sua vez, visa



desenvolver uma consciência crítica e responsável em relação aos problemas ambientais. A BNCC preconiza a interdisciplinaridade, e a união dessas áreas emerge como uma estratégia valiosa.

A Geografia proporciona aos estudantes a compreensão dos espaços geográficos e suas dinâmicas. Ao explorar temas como o uso do solo, a distribuição de recursos naturais e as características climáticas, os alunos são capacitados a compreender a influência das ações humanas no ambiente e as consequências para a sustentabilidade.

Nesse contexto, Almeida (2000) afirma que o ensino da Geografia possibilita que os estudantes identifiquem e compreendam problemas ambientais em escalas local, regional e global. A análise de casos concretos, como desmatamento, poluição da água e mudanças climáticas, oferece uma oportunidade para explorar as causas e consequências desses fenômenos, promovendo a consciência crítica.

A BNCC destaca a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais e valores éticos. O ensino da Geografia, integrado à Educação Ambiental, estimula o senso de responsabilidade e cidadania ativa. Os estudantes são encorajados a buscar soluções para desafios ambientais, promovendo o engajamento em ações práticas e projetos sustentáveis, pois se deve pensar em “[...] educar para quê e para quem é, portanto, uma pergunta cuja dimensão social a situa no cerne da chamada educação ambiental” (BRÜGGER, 1999, p. 76).

A tecnologia desempenha um papel crucial nesse contexto. Ferramentas de mapeamento colaborativo e o uso de dados georreferenciados permitem que os alunos explorem, de maneira interativa, problemas ambientais e suas possíveis soluções. Essa abordagem conecta a teoria à prática, aproximando os estudantes das questões ambientais reais.

Desafios na implementação incluem a necessidade de formação docente adequada e a integração efetiva entre as disciplinas. No entanto, as oportunidades para uma educação mais significativa, que prepara os estudantes para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, são inúmeras.

Em síntese, a integração do ensino da Geografia com a Educação Ambiental na BNCC cria um ambiente educacional propício para o desenvolvimento de estudantes conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Ao contextualizar os conhecimentos geográficos dentro das questões ambientais,



estamos moldando cidadãos capazes de contribuir positivamente para a construção de um futuro mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O posicionamento da geografia como disciplina científica, capaz de gerar conhecimentos úteis para a sociedade, tem relação direta com a educação ambiental dos cidadãos de um país ou região. Desta forma, pessoas capazes de compreender objetos, fenômenos e processos, do ponto de vista geográfico, contribuirão para uma melhor apropriação das potencialidades e dos problemas ambientais do território onde vivem, sendo esta uma finalidade fundamental da educação geográfica.

Diante do exigente desafio de promover a educação ambiental, o ensino de geografia deve considerar novos conhecimentos para reorientar sua prática escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I. S. A emergência da educação ambiental no cenário mundial: evolução dos conceitos e concepções da educação ambiental. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: UFG, v. 20, n. 1-2, p. 19-41, jan./dez. 2000.

BRAZ, M. Capitalismo, crise e lutas de classes contemporâneas: questões e polêmicas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 111, p. 468-492, jul./set. 2012.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 2a ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CITMA. Estrategia Ambiental Nacional. Gaceta Oficial de la República de Cuba. La Habana: 1997.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA,



A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. 4a ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 221-231.

MARQUES FILHO, L. C. **Capitalismo e colapso ambiental**. 2a ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2016.

OLIVEIRA, S. F. Educação ambiental: aspectos históricos e perspectivas. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia: UFG, v. 26, n. 2, p. 151-166, jul./dez. 2006.

RUZ, F. **Discurso pronunciado, en la sesión de clausura del 7mo.** Congreso del Partido Comunista de Cuba. La Habana: Palcograf, 2016.

UNESCO. **Informe final de la conferencia Intergubernamental sobre educación ambiental**. Tbilisi, 1979.